



**REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DO AMBIENTE
INSTITUTO NACIONAL DA BIODIVERSIDADE E
ÁREAS DE CONSERVAÇÃO**

**RELATORIO DE PARTICIPAÇÃO NA CONTAGEM DAS AVES EM WALVIS BAY
(NAMÍBIA)**



Fevereiro, 2016

I. Agradecimentos

Varias pessoas e organizações nos ajudaram para tornar este intercâmbio possível. Gostaríamos de agradecer em primeiro lugar Tim Dodman para o seu envolvimento pessoal que acreditou nesta viagem de intercâmbio e envolveu-se pessoalmente para a sua materialização. O envolvimento da Wadden Sea Initiative foi necessária e primordial para o apoio financeiro e a organização da viagem. Aqui endereçamos os nossos agradecimentos ao Gerold Luerben que fez de tudo para organizar esta viagem de intercâmbio, e através dele agradecer todo o Secretariado da Wadden Sea Initiative. Agradecemos igualmente o Ministério do Ambiente e Turismo da Namíbia, embora a nossa viagem não tenha um carácter oficial, esta instituição disponibilizou meios para nos receber e facilitar todo os nossos deslocamentos durante a nossa estadia. Agradecemos principalmente, o Diretor Adjunto dos Serviços Científicos, Kenneth Uiseb que esteve na Direcção desta organização e disponibilizou do seu tempo para nos receber e nos fazer uma pequena resenha da gestão das aves migratórias na Namíbia. Não podemos também esquecer o apoio do Iowa, o funcionário do Ministério do Ambiente e Turismo que sempre esteve connosco durante a nossa estadia. Agradecemos a disponibilidade de Peter Bridgeford e Holger Kolberg por nos receber e nos permitir participar nesta grande campanha de contagem das aves. Não podemos esquecer quanto foi necessário o envolvimento da Kaatri Brumfitt, Coordenadora da NACOMA que a nos falou da gestão do litoral, tendo como modelo a costa namibiana.

Em fim, agradecemos, de toda e qualquer pessoa que de perto ou de longe envolveu-se para tornar esta viagem de intercâmbio possível.

1. Introdução

A costa angolana se estende por 1.650 km no Oceano Atlântico. Ao longo desta costa, há vários ecossistemas, como os mangais e os sistemas de dunas, mas também uma área de deserto mais a sul do país, na fronteira com a Namíbia. Esta variedade de ecossistemas oferece uma diversidade de habitats à várias espécies animais, como as aves aquáticas. Na verdade, ao longo da costa angolana existem várias espécies de aves aquáticas que podem ser residentes, como é o caso de espécies como o Corvo-marinho-de-peito-branco (*Phalacrocorax lucidus*), a Garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*); migratória regional, o caso de Pelicanos e Flamingos; ou ainda de migratórios Paleárticos, caso de espécies como Perna-verde-comum (*Tringa nebularia*). Tendo em conta as ameaças a estas aves aquáticas, residentes ou migratórias, os esforços estão a ser desenvolvidos para criar um sistema de protecção ao longo da área costa angolana. É neste contexto, com o apoio da “Wadden Sea Initiative”, um grupo de angolanos constituído por três técnicos do Instituto Nacional de Biodiversidade e Áreas Protegidas (INBAC), um técnico do Museu Nacional de História Natural e um técnico do Museu Didático do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED-Lubango) foi convidado a participar na contagem das aves em Walvis Bay, de 30 a 31 Janeiro, organizado pelo “Coastal Environmental Trust” em colaboração com o Ministério do Ambiente e Turismo da Namíbia. Em geral, a nossa viagem de Luanda para Windhoek correu bem, mas, infelizmente, o nosso colega do Museu Didático do Lubango não pude fazer a viagem conosco. Assim, o grupo foi reduzido para apenas à quatro pessoas.. Chegamos em Windhoek em 28 de Janeiro, onde fomos recebidos por uma equipe do Ministério do Ambiente e Turismo da Namíbia. Depois de passar um dia, em Windhoek, que fomos acompanhados em Walvis Bay pela mesma equipe do Ministério do Ambiente e Turismo.

Apos os dois dias de contagem, no dia 1 de Fevereiro, participamos numa pequena formação sobre a gestão do litoral, com o concurso da NACOMA (Namibian Coast Conservation and Management) que é um Projecto do Ministerio do Ambiente e Turismo da Namibia.

2. Desenvolvimento das actividades

2.1. Contagem das aves

As contagens foram realizadas durante dois dias, sábado, 30 de Janeiro e domingo 31 de Janeiro. Antes do primeiro dia de contagem, recebemos a visita de Peter que é o coordenador das actividades e que compartilhou um pouco conosco a sua experiência na mobilização dos participantes e na realização das sessões de contagens. Falou-nos um pouco sobre os diferentes grupos que seriam parte deste evento. Analisou conosco as possibilidades de nos incluir em um ou outro grupo. Finalmente, decidiu-se que a nossa equipa devia de integrar o grupo 4, que foi devia realizar as contagens numa área de mais de 2 km de um determinado ponto até ao observatório das aves. Na segunda sessão de contagem, o nosso grupo incluiu o grupo 5 que devia fazer as contagens usando o carro.

Primeira sessão de contagem (30 Janeiro)

A concentração começou por volta das 8 horas no Buccaneers Squash Club. Fomos agradavelmente surpreendidos durante o “briefing” que precedeu a formação de grupos. Notamos não eramos os únicos estrangeiros, mas também houve outras pessoas de outros países, principalmente da Europa. Era por volta das 8h30 quando o nosso grupo constituído por 10 pessoas deslocou-se para a nossa zona de contagem (fotos 1 e 2). Deve-se notar que houve uma boa convivência no grupo. Enquanto duas pessoas foram responsáveis pelo registo das espécies e número de indivíduos observados, os outros membros do grupo estavam encarregues de proceder as contagens, tudo isto sob a coordenação do responsável do grupo.



Foto 1-Grupo 2 Deslocamento ao sitio de contagem



Foto 2- Membros do grup procedendo à contagem



Foto 4- Três membros do grupo angolano e Amanda (voluntaria)



Foto 5- Membros do grupo angolano com alguns estudantes

Fomos admirados pela população de aves, sobretudo de flamingos que pareciam estender-se sobre toda a zona costeira. Dentre as espécies mais abundantes que observamos podemos destacar a presença de: Esterna comum (*Sterna hirundo*) (Foto 9), o Pelicano-branco (*Pelicanus onocratalus*) (Foto 6), o Flamingo Rosa (*Phoenicopterus roseus*) (Foto 8), o Flamingo menor (*Phoenicopterus minor*) que dificilmente observamos na costa angolana. Pudemos observar algumas espécies cuja área de distribuição não inclui o nosso país como: *Phalacrocorax neglectus* (Cormorao-dos-baixios) (Foto 7) e *Sternula albifrons*.



Foto 6- Pelicanos brancos e Gaiotas



Figura 7- Cormorão-dos-baixios



Figura 8- Flamingos rosas



Figura 9- Esterna comum

Apos varias horas de marcha marcada por varias paragens para a contagem, atingimos emfim o ultimo ponto de observação, onde observamos um grupo importante de flamingos menores. Nos juntamos aos outros grupos que ja tinham finalizados às suas actividades. A convivencia foi muito boa com toda essa gente apaixonada pela natureza e a conservação das aves aquaticas. Pudemos trocar conversar com varios participantes, enriquecendo desta maneira as nossas capacidades sobre a monitorização das aves (Fotos 10 e 11).



Foto 10- Convivencia dos grupos



Foto 11- Troca de experiencia com alguns participantes

Segunda sessão de contagem (31 janeiro)

No segundo dia da contagem já estávamos mais ou menos familiarizados com alguns participantes com quem convivemos na véspera. Desta vez fomos incluídos no grupo 5 que devia fazer a contagem das aves usando o carro, tendo em conta a distância entre os diferentes pontos. O Peter levou-nos nos diferentes pontos, deixando-nos fazer as contagens, mas estando sempre próximo para nos auxiliar em caso de dúvida de identificação de algumas espécies, sobretudo de esternes que algumas vezes tínhamos dúvidas. Esta experiência foi muito interessante, tendo em conta que nunca tínhamos trabalhado nesse tipo de ambiente em Angola, mas que futuramente poderemos fazer na Província do Namibe no nosso país que apresenta as mesmas características (Fotos 12 e 13).



Foto 12- Deslocamento de um ponto ao outro



Foto 13- Contagem usando o carro

A diversidade específica era idêntica a da véspera, contudo o número de efetivos de cada espécie tinha mudado drasticamente. Os flamingos rosa e menor eram menos abundantes, apenas encontramos um grupo, em contrapartida observamos muitos esternes cujo número se aproxima de 4.000 indivíduos (Foto 15), ou ainda os Cormorãos que chegavam a volta dos 1.000 indivíduos (Foto 14). Embora o nosso foco foi a contagem das aves, tivemos a sorte de observar grupos de leões marinhos (Foto 16) e o “Black-backed Jackal” que é um predador das aves aquáticas (Foto 17).

Como na véspera, após várias horas de contagem, nos dirigimos para o observatório das aves para juntarmo-nos aos outros grupos. Ficamos muito admirado pela estrutura do observatório e a sua funcionalidade. Pensamos brevemente ter uma estrutura idêntica nas várias áreas de foco das aves em Angola.



Foto 14- Grupo de Cormoraos



Foto 15- Grupo de Esternas



Foto 16- Grupo d eleos marinhos



Foto 17- Black-backed Jackal

2.2. Sessão sobre a gestão do litoral na NACOMA

Os trabalhos sobre a Gestão integrada do litoral em Swakopmund realizados pela NACOMA são muito interessantes para nós, tendo em conta que o nosso país apresenta praticamente os mesmos desafios. Perante a necessidade de conservação da zona costeira, há uma necessidade das populações ribeirinhas de praticar as suas actividades e dos operadores económicos de crescer cada vez mais, sobretudo na indústria hoteleira, construindo cada vez mais edifícios. A Coordenadora da NACOMA explicou-nos como desenvolvia esforços para conciliar a conservação e o desenvolvimento sustentável. Na verdade, o nosso país tem os mesmos desafios. Poderíamos nos inspirar da experiência Namibiana para desenvolver actividades similares. Uma das experiências que poderemos também nos inspirar seria a protecção de toda a zona costeira angolana como é actualmente o caso na Namíbia.

A Coordenadora da NACOMA falou-nos um pouco sobre a gestão do “DOROB National Park” que é um dos Parques nacionais do sistema das áreas de conservação da Namíbia. Falou-nos igualmente da espécie “DAMARA Tern” que é uma das espécies emblemáticas deste Parque Nacional, que tem uma área de distribuição que estende-se até ao nosso país, mas que tem várias ameaças que pesam sobre ela e o seu habitat, entre outras: a predação sobretudo do “Black-

backed Jackal” e as ameaças antropogénicas, tais como a construção e o desenvolvimento da indústria que ameaça o espaço vital desta espécie. Emfim, para apalparmos a situação real, estivemos que nos deslocar até ao “DOROB National Park”, principalmente na área de reprodução do “DAMARA Tern” (Foto 18).



Foto 18- O Grupo angolano (de esquerda à direita: José Dala, Maria Eugia Lopes, Miguel Xavier e José Dianguessa) e a Coordenadora da NACOMA, Kaatri Brumfit

3. Estadia na Namíbia

Para além da Maria Eugenia (Jeni) que já esteve em Walvis bay no quadro de outras actividades, foi a primeira estadia em Namíbia para o resto do grupo. Apreciamos a viagem pelo carro entre Windhoek e Walvis bay, o que nos permitiu ter uma pequena ideia sobre os ecossistemas da Namíbia. Durante este trajecto pudemos atravessar varias pequenas cidades, o que nos levou a manter conversas com algumas pessoas, o que era muito interessante para nos.

De facto, visitamos muitos sitios interessantes, tais como o “National Museum of Namíbia” em Windhoek e “National Marine Aquarium of Namíbia” em Swakpomund. Pudemos visitar varios outros sitios interessantes como as salinas de Walvis bay e ver o processo de produção de sal.

4. Conclusao

Esta experiência de intercâmbio foi muito benéfico e ipara o nosso grupo. A verdade quando nos deslocavamos para a Namibia, tinhamos algumas duvidas do que podia ser o nosso contributo ou interesse neste intercambio. O nosso primeiro encontro com o Peter ja tinha mostrado sinais que a experiencia seria muito interessante. De facto, aprendemos muito sobre a organização das sessoes de contagens e mobilização e a gestao dos voluntarios e outros participantes. Tivemos igualmente a oportunidade de observar algumas espécies cuja a rea de distribuição nao atinge o nosso pais. É necessario salientar o impacto da nossa participação na sessao de formação organizada pela NACOMA para partilhar connosco a experiencia namibiana sobre a gestao sustentavel da zona costeira namibiana. Tendo em conta as varias semelhanças em termos de desafios que os nossos dois paises apresentam, podemos nos inspirar desta experiencia para desenvolver um sistema de gestao integrada ao longo da costa anglana. Em suma, esta experiencia foi muito aproveitadora para o nosso grupo.